



# EFEITOS DA TERAPIA ROBÓTICA SOBRE A MARCHA NA REABILITAÇÃO DE IDOSOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Joyce Fernandes Barbosa<sup>1</sup>

Mateus Nascimento Fires<sup>2</sup>

Marieli Pereira Araújo<sup>3</sup>

Raphaela Simária Araujo Gomes<sup>4</sup>

Helder Xavier Bezerra<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a ocorrência de um quadro súbito, com alterações vasculares que causam a escassez de suprimento sanguíneo para uma região do encéfalo. Os pacientes acometidos por AVE apresentam déficits na marcha e o tratamento destes pacientes busca um resultado mais funcional possível, atuando na prevenção de agravos e melhor qualidade de vida. No entanto, a reabilitação convencional apresenta algumas limitações.

**Objetivo:** Avaliar os efeitos da reabilitação através da terapia robótica sobre a marcha na reabilitação de idosos pós acidente vascular encefálico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, entre os meses de abril e junho de 2022. Foram consultados artigos científicos, publicados no período entre 2018 e 2022, indexados nas bases de dados eletrônicas: PubMed, Scielo e Lilacs. Utilizou-se as seguintes palavras-chave: Elderly; aging; technology assistive; robot. Foram incluídos os ensaios clínicos e estudos experimentais e excluídos os artigos com baixa qualidade metodológica e não disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados inicialmente 46 artigos. Após a revisão de títulos, resumos e excluindo as duplicatas, foram excluídos 30. Dentre esses, 11 atenderam aos critérios de seleção e foram incluídos nessa revisão.

**Discussão:** Com base nos estudos incluídos, 60% apresentam nos resultados que o treinamento de marcha assistido por robô leva a uma maior melhora funcional na independência da marcha e na velocidade de caminhada, quando comparado com o treinamento convencional isolado. Entretanto, 40% dos estudos apresentam dados que a técnica não supera os efeitos gerados por um tratamento fisioterapêutico convencional. **Conclusão:** Portanto, através da realização do presente estudo, foi possível observar que o paciente pode alcançar uma marcha mais rápida e independente com treinamento de marcha assistido por robô, principalmente quando associado ao treinamento no solo convencional. Contudo, também foi possível concluir que embora o assunto seja de grande interesse, ainda é desconhecido.

**Palavras-chave:** Idosos, Tecnologia Assistiva, Robôs.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Fisioterapia - Uninassau, [joycefernandesbarbosa24@gmail.com](mailto:joycefernandesbarbosa24@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia - UEPB, [mateus.fires@aluno.uepb.edu.br](mailto:mateus.fires@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Fisioterapia - UEPB, [marieli.araujo@aluno.uepb.edu.br](mailto:marieli.araujo@aluno.uepb.edu.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Fisioterapia - UEPB, [raphaela.gomes@aluno.uepb.edu.br](mailto:raphaela.gomes@aluno.uepb.edu.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde - UEPB, [helderxavierb@gmail.com](mailto:helderxavierb@gmail.com)